

## **Comando nacional acompanha evolução dos bancos no combate ao assédio no trabalho**

O Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários se reuniu, nesta quarta-feira (26), na capital paulista, com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em mais uma rodada da "Negociação nacional sobre assédio moral, sexual e outras formas de violência no trabalho bancário".

O objetivo do encontro foi avaliar a evolução das medidas tomadas pelos bancos relacionadas as cláusulas de combate a qualquer tipo de violência no ambiente laboral, conquistadas na renovação mais recente da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Essas medidas determinam aos bancos:

- A disponibilidade de canais para denúncias e para o acolhimento humanizado, com garantia de proteção e sigilo às vítimas e aos denunciantes;
- Campanhas internas e externas de repúdio ao assédio moral, sexual e outras formas de violência no ambiente laboral;
- Disponibilizar aos empregados orientações sobre as atitudes que podem ser tomadas diante desses tipos de violência.

Em fevereiro, quando ocorreu a primeira mesa de negociação sobre o tema, a Fenaban informou que um levantamento feito com 42 bancos e que representam 97,8% da categoria, ou 409.317 funcionários e funcionárias, mostrava que, em 2024:

- 100% das empresas já tinham canais de denúncia e acolhimento;
- 85% haviam produzido materiais para informar e orientar os trabalhadores;
- 89% fizeram declarações de repúdio contra esses tipos de violência.

Em novo levantamento, apresentado hoje, a entidade que representa os bancos destacou que:

- 88% haviam produzido matérias para informar e orientar os trabalhadores contra assédio moral, sexual e outras formas de violência no trabalho;
- 95% fizeram declarações de repúdio.

Os trabalhadores também haviam exigido redução do prazo de resolução dos casos de violência, hoje de 45 dias corridos, podendo ser prorrogados por igual período, levando muitos casos a terem um tempo de resolução de até 90 dias.

Sobre esse ponto, a Fenaban destacou que aumentou o percentual de casos resolvidos dentro de 45 dias. Enquanto que, nas denúncias recebidas em 2024, 68,9% foram resolvidas em até 45 dias, no primeiro semestre deste ano 78,3% foram solucionados neste prazo.

O secretário de Saúde a Contraf-CUT, Mauro Salles, reforçou a importância de os bancos tratarem também como violência a pressão por resultados e metas. "Sem incluir esse tema nessa mesa de negociação, não conseguiremos combater todas as formas de assédio no trabalho bancário".